

# Fatores de influência na escolha de drogas anorexígenas para o tratamento da obesidade: uma mini Revisão de Literatura

Ana Carolina Reis Araujo<sup>1</sup>; Ana Lara Gonçalves Mendonça<sup>1</sup>; Beatriz Lisboa Mendonça<sup>1</sup>; Izabella Fernandes Menezes<sup>1</sup>; Maria Eduarda Cardoso Nascimento<sup>1</sup>; Liana da Silva Gomes<sup>2</sup>.

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** Esta mini revisão integrativa é focada na análise dos fatores que interferem na escolha de determinadas drogas anorexígenas para indivíduos que apresentam obesidade (que é abordada como uma doença crônica que representa um grave problema de saúde pública em todo o mundo, causada pela junção de fatores ambientais, predisposição genética, alimentação e estilo de vida). Essa literatura, tem como objetivo analisar os fatores que influenciam a escolha de drogas anorexígenas no tratamento da obesidade. A busca foi realizada nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “Drogas Anorexígenas” e “Obesidade”, com o operador booleano AND. Após aplicar critérios de inclusão (últimos 5 anos), cinco artigos foram selecionados. Os principais fatores identificados como influentes na escolha dos medicamentos foram: eficácia, custo, impacto de reembolso, eventos adversos, idade, gênero e comorbidades. Conclui-se que a escolha terapêutica depende de múltiplos fatores, envolvendo aspectos clínicos, econômicos e sociais.

## Palavras-chave:

Drogas anorexígenas. Obesidade. Custo-efetividade. Tratamento farmacológico.

## INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos anorexígenos tem ganhado destaque como alternativa terapêutica no manejo da obesidade, uma condição multifatorial de crescente prevalência mundial. Essa mini revisão da literatura é focada na análise dos fatores que interferem na escolha de determinadas drogas anorexígenas para indivíduos que apresentam obesidade. Ruiz et al. afirma que a obesidade é uma doença crônica que representa um importante problema de saúde pública em todo o mundo, causada por uma combinação de predisposição genética, fatores ambientais, ingestão excessiva de calorias e estilo de vida. A escolha do medicamento, contudo, não depende apenas de sua eficácia clínica, sendo influenciada por diferentes aspectos, como idade, gênero, eventos adversos, políticas de reembolso, custo e disponibilidade no mercado<sup>1</sup>. De acordo com Suissa et al., um fator determinante na escolha da droga utilizada são as comorbidades apresentadas pelo paciente<sup>2</sup>. Enquanto para Mital e Nguyen, o custo-efetividade é o principal critério de decisão<sup>3</sup>. Contraditoriamente, para Song, Ko e Kim, a escolha se baseia na eficácia

clínica do fármaco independente de fatores externos<sup>4</sup>, e, segundo Lim *et al.*, prioriza-se aquele que apresenta resultados eficazes em menor tempo<sup>5</sup>. Dessa forma, torna-se evidente a importância de compreender a complexa relação entre a obesidade e a escolha das drogas anorexígenas.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo é analisar os fatores considerados na escolha de medicamentos anorexígenos no tratamento da obesidade. Dessa maneira, será verificada a incidência do uso dessas medicações e a eficácia no tratamento das pessoas com sobrepeso que as utilizaram como forma de terapia medicamentosa.

## METODOLOGIA

A presente mini revisão integrativa de literatura buscou responder à questão norteadora: Há fatores que influenciam a preferência de escolha entre as drogas anorexígenas no tratamento de indivíduos com obesidade? Os artigos foram buscados na base de dados Public Medical Literature (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando os descritores: Drogas Anorexígenas e Obesidade, utilizando entre eles o boleano AND. Foram encontrados 193 artigos em fevereiro de 2025. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 5 anos e em inglês. Dos 193 artigos, foram escolhidos 14 baseando-se na leitura do título e resumo. Posteriormente, foram excluídos 09 artigos que não relacionavam diretamente ao uso de anorexígenos, restando assim 05 artigos que foram incluídos na revisão.

## RESULTADOS

Nesta mini revisão integrativa, será descrita uma análise dos resultados apresentados pelos cinco artigos selecionados, além de apresentar um panorama geral por meio do **Quadro 1**. De uma forma geral, deve-se notar que a preferência dos medicamentos pode ser influenciada pelos resultados, custos, impactos de reembolso, eventos adversos, idade, gênero e presença de comorbidades.

Com relação a esses entraves, o estudo de Suissa *et al.* revelou que, entre 2004 e 2018, a fentermina foi o medicamento antiobesidade mais prescrito nos EUA, enquanto o uso de orlistat e sibutramina diminuiu. A escolha do tratamento foi baseada na idade do grupo estudado e com as comorbidades relacionadas, dessa forma, é notório que a fentermina foi indicada para pacientes mais jovens e com menos comorbidades, já o orlistat e a lorcaserina foi indicada para pacientes mais velhos e mais propensos a ter uma maior carga de comorbidades. Em números: 51% dos pacientes iniciaram fentermina, 19% naltrexona-bupropiona e 13% liraglutida 3,0 mg. O tempo médio de tratamento foi de 81 dias. Apesar do alto índice de prescrição, a taxa de adesão foi baixa, com até 92% dos pacientes interrompendo o tratamento sem substituição ou reinício no ano seguinte<sup>2</sup>.

No artigo de Ruiz *et al.*, foi destacado que a escolha dos medicamentos antiobesidade na Noruega foi amplamente influenciada pela disponibilidade no mercado, políticas de reembolso e eficácia

clínica. Medicamentos mais novos e eficazes foram rapidamente adotados, desde que houvesse acesso financeiro, mostrando que as decisões de prescrição não são apenas médicas, mas também econômicas e regulatórias<sup>1</sup>.

Também foi apresentado por Mital e Nguyen que entre os medicamentos antiobesidade analisados, o fentermina-topiramato foi o mais custo-efetivo, embora semaglutida tenha sido a mais eficaz em termos de perda de peso, seu alto custo resultou em um ICER (Incremental Cost-Effectiveness Ratio) elevado, tornando-a não custo-efetiva nesse contexto. Já o orlistat e a liraglutida foram menos eficazes e mais caros do que fentermina-topiramato e semaglutida, sendo considerados dominados na análise. Além disso, os procedimentos cirúrgicos bariátricos (gastrectomia vertical e bypass gástrico) foram mais eficazes, mas também muito mais caros, tornando-se não custo-efetivos em comparação com o fentermina-topiramato<sup>3</sup>.

Adicionalmente, a abordagem de Song, Ko e Kim verificou que 132 de 205 participantes adultos obtiveram maior ou igual a 5% de perda de peso em 6 meses de uso dos medicamentos antiobesidade (AOMs): fentermina, fentermina/topiramato, liraglutida, naltrexona/bupropiona, lorcaserina ou orlistat. O uso do grupo fentermina (87,2%) e do grupo lorcaserina (75%) foi associado a uma prevalência maior de perda de peso do que o uso dos outros AOMs<sup>4</sup>.

Por fim, o estudo de Lim *et al.* simulou 100.000 adolescentes obesos de 15 anos e mostrou que, no curto prazo, o aconselhamento sobre estilo de vida foi a melhor estratégia. Em 5 anos, a dose máxima de fentermina e topiramato se tornou a opção mais custo-efetiva. Embora a semaglutida ter uma medida que combina a duração e a qualidade de vida para avaliar o benefício de intervenções médicas, seu custo foi muito alto. Os resultados foram mais sensíveis à utilidade da perda de peso e à eficácia das intervenções. Assim, fentermina e topiramato em doses elevadas se mostraram uma alternativa mais viável economicamente<sup>5</sup>.

**Quadro 1: Artigos incluídos na mini revisão de literatura, separados por título, autor, ano, desenho de estudo e objetivo.**

Título	Autor	Ano	Desenho de estudo	Objetivo
Prescribing trends and clinical characteristics of patients initiating antiobesity medications in the United States	Suissa <i>et al.</i>	2021	Estudo observacional de coorte de base populacional	Avaliar as tendências na prescrição de medicamentos antiobesidade e as características dos pacientes que iniciaram recentemente esses tratamentos nos EUA

Pharmacological treatment of obesity in adults in Norway 2004-2022	Ruiz <i>et al.</i>	2024	Estudo observacional	Descrever as tendências no uso de medicamentos antiobesidade na Noruega entre 2004 e 2022, estratificando por sexo e faixa etária.
Effectiveness of Antiobesity Drugs for Adolescents With Severe Obesity	Mital e Nguyen	2023	Estudo observacional	Quantificar a relação custo-efetividade de diferentes medicamentos antiobesidade disponíveis para uso pediátrico
Comparison of the Efficacy of Anti-Obesity Medications in Real-World Practice	Song, Ko e Kim	2024	Estudo observacional	Comparar a eficácia de todos os AOMs disponíveis na Coreia em um cenário do mundo real
Cost-Effectiveness of Pharmacotherapy for the Treatment of Obesity in Adolescents	Lim <i>et al.</i>	2023	Estudo	Estimar a relação custo-efetividade do aconselhamento sobre o estilo de vida isoladamente e como adjuvante toliraglutida, fentermina e topiramato em dose média (7,5 mg de fentermina e 46 mg de topiramato), fentermina e topiramato em dose máxima (15 mg de fentermina e 92 mg de topiramato) ou semaglutida entre pacientes adolescentes com obesidade.

## DISCUSSÃO

Em síntese, de acordo com os achados, os medicamentos anorexígenos mais utilizados foram os bupropiona-naltrexona e fentermina-topiramato. Justifica-se tais preferências devido aos seguintes fatores: disponibilidade no mercado, impacto de consumo, reembolso, gênero, idade, menor redução de massa magra e maior redução de massa gorda.

Segundo Ruiz *et al.*, a combinação bupropiona-naltrexona foi o medicamento antiobesidade mais prescrito entre 2017 e 2022, impulsionada pelas regras de reembolso. Por outro lado, a retirada da sibutramina e do rimonabanto do mercado por questões de segurança resultou em uma redução no uso desses fármacos. O estudo também destaca que, embora a prevalência de obesidade entre as mulheres na Noruega seja menor do que entre os homens, elas representam a maioria das usuárias desses medicamentos, sugerindo que fatores sociais e estéticos desempenham um papel importante na busca pelo tratamento<sup>1</sup>.

É importante ressaltar também, que o artigo de Mital e Nguyen apresentou a fentermina-topiramato como a droga mais custo efetiva de todos os outros citados no texto na duração de um ano. Segundo os autores, mesmo a semaglutida sendo a mais eficaz, ela possui um custo elevado, categorizando-a com menor custo efetividade. No entanto, a discussão sugere que a relação custo-eficácia dos outros medicamentos pode ser alterada se o efeito da droga perpetuar até a idade adulta, trazendo uma limitação<sup>4</sup>.

Em contrapartida, o texto de Huynh *et al.*, realiza uma pesquisa, tendo como base a obesidade hipotalâmica (caracterizada como um distúrbio neural e endócrino), em busca do medicamento que apresenta menor redução de massa magra e maior redução de massa gorda, além de ter os menores índices de danos prolongados a saúde. Alguns medicamentos utilizados nesse estudo foram Tesomet, Beloranibe, Exenatida, Sibutramina e outros, todos esses apresentam danos severos e moderados, tais como pequenas reduções de massa magra, embolia pulmonar, trombose venosa profunda, riscos cardiovasculares, aumento da atividade convulsiva, estado mental alterado e eventos adversos do trato gastrointestinal e de forma mais leve foram observados os seguintes efeitos: boca seca, distúrbios de sono, tontura e dor de cabeça. A cirurgia bariátrica também foi um ponto a ser discutido no tratamento de indivíduos com obesidade hipotalâmica, porém os indivíduos apresentaram crises adrenais e agravamento do diabetes, mostrando que essa opção pode não ser tão vantajosa. Além disso, o autor afirma que o estudo foi feito com um pequeno número de indivíduos e houve uma grande variabilidade nas respostas, impedindo-o de chegar a uma conclusão sólida sobre o assunto<sup>6</sup>.

Ademais, no estudo de Folmann *et al.*, é identificado a predominância de excesso de peso em adolescentes de uma cidade do Sul, de acordo com diferentes estágios de maturação somática e diferentes critérios antropométricos de classificação do estado nutricional: Índice de massa corpórea (IMC), razão cintura-estatura (RCE) e circunferência do pescoço (CP). Os resultados mostram que adolescentes de 10 a 17 anos de idade apresentam diferenças significativas nas variáveis de peso, estatura, CP e RCE. O excesso de peso foi maior nos adolescentes do sexo masculino que ainda não haviam atingido o pico de velocidade de crescimento (PVC) (42,1%), e no sexo feminino, os índices de sobrepeso e obesidade foram maiores em adolescentes durante o PVC (31,2%)<sup>7</sup>.

Além disso, o texto de Oliveira, Silva e Sousa traz uma abordagem alternativa ao mencionar o medicamento fitoterápico Morosil, comumente associado a redução de gordura abdominal e a melhora da esteatose hepática, se tornando uma opção altamente procurada pelo público-alvo. Segundo os autores, um dos pontos negativos do uso de fitoterápicos é a ausência da necessidade de prescrição médica, que contribui para a automedicação, trazendo riscos à população. Também alertam sobre a termogênese adaptativa, que pode reduzir a eficácia de fórmulas emagrecedoras com o tempo e reforça a necessidade de um acompanhamento profissional para evitar riscos<sup>8</sup>.

## CONCLUSÃO

Entretanto, é imperativo reconhecer que esta mini revisão integrativa foi baseada predominantemente em estudos observacionais, e busca expor os fatores que influenciam na preferência de escolha entre os medicamentos anorexígenos no tratamento de obesidade. Dessa forma, esse texto evidenciou que a escolha do fármaco ideal não depende apenas de sua eficácia, mas também de fatores como custo, acessibilidade, perfil de segurança, comorbidades associadas e características individuais do paciente. A decisão terapêutica deve ser pautada em evidências científicas atualizadas, levando em consideração os riscos e benefícios de cada opção, além das condições socioeconômicas dos pacientes. Estas investigações adicionais são cruciais para ampliar a compreensão e contribuir para uma análise mais precisa dos fatores causais e consequências desses distúrbios, bem como para identificar estratégias de intervenção eficazes. Conclui-se que o tratamento da obesidade deve ser interdisciplinar, e novas pesquisas são necessárias para ampliar as possibilidades terapêuticas com maior segurança e acessibilidade.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup>RUIZ, Paz Lopez-Doriga *et al.* Pharmacological treatment of obesity in adults in Norway 2004-2022. **Diabetes, Obesity and Metabolism**, v.26, n.3, p.2102-2110, 2024. DOI: 10.1111/dom.15515. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38419410/>. Acesso: 5 mar. 2025.

<sup>2</sup>SUISSA, Karine *et al.* Prescribing trends and clinical characteristics of patients initiating anti-obesity medications in the United States. **Diabetes, Obesity and Metabolism**, v. 23, n. 3, p.1542-1551, 2021. DOI: 10.1111/dom.14367. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33651454/>. Acesso: 5 mar. 2025.

<sup>3</sup>MITAL, Shweta; NGUYEN, Hai. Cost-Effectiveness of Antiobesity Drugs for Adolescents With Severe Obesity. **JAMA Network Open**, v. 23, n. 3, p. 2023-36400, 2023. DOI: 10.1001. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2810584>. Acesso: 5 mar. 2025.

<sup>4</sup>SONG, Ji-Eun; KO, Hae-jin; KIM, A-Sol. Comparison of the Efficacy of Anti-Obesity Medications in Real-World Practice. **Dovepress**, 2024. DOI:102147. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38524878/>. Acesso: 5 mar. 2025.

<sup>5</sup>LIM, Francesca *et al.* Cost-Effectiveness of Pharmacotherapy for the Treatment of Obesity in Adolescents. **JAMA Network Open**, v. 6, n. 8, 2023. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2023.29178. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2808942>. Acesso em: 19 fev. 2025.

<sup>6</sup>HUYNH, Kim *et al.* Randomized controlled trial of Tesomet for weight loss in hypothalamic obesity. **European Journal of Endocrinology**, v. 186, n. 6, p. 687-700, 2022. DOI: org/10.1530/EJE-21-0972. Disponível: <https://academic.oup.com/ajendo/article/186/6/687/68-53697>. Acesso em: 5 mar. 2025.

<sup>7</sup>FOLMANN, Gergart Augusto *et al.* Prevalência de excesso de peso em adolescentes de uma cidade do Sul do Brasil, de acordo com diferentes índices antropométricos. **Revista Paul Pediatría**, v.39, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2019277>. Disponível: <https://www.scielo.br/rpp/a/Cts5kZ6xyH7czghFYvCs5Mg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 mar. 2025.

<sup>8</sup>OLIVEIRA, Adolfo Marcito Campos de; SILVA, Isabella Clímaco; SOUSA, Josefa Aline de Sá. Análise crítica da formulação do Morosil e sua comercialização no tratamento da obesidade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15616>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15616/13987>. Acesso em: 2 abr. 2025.